

manual de desinstruções  
rogério bernardes

**Editora Penalux**  
*Guaratinguetá, 2022*

## 21/01

nasci no mesmo dia do meu pai  
entre o fim de capricórnio  
e o começo de aquário

ele e eu guardávamos calendários  
com as fotos nórdicas de jesus  
e marca-páginas das edições paulinas  
com frases bíblicas e flores nativas

chegamos a repartir o mesmo bolo  
para o qual nenhum dos dois ligava

dividimos também o mesmo passo  
a mesma pele, os mesmos silêncios  
e até gostos um tanto excêntricos

meu pai me ensinou a amar as missas  
e ambos acertávamos quem ganharia  
mas eu olhava os maiôs catalina  
e os volumosos cabelos com laquê  
com entusiasmos outros que o dele

nasci no mesmo dia do meu pai  
entre uma manhã em plena guerra  
e a noite atravessada do meu corpo

teimoso, agachado dentro do útero  
no ano cabalístico de *dancing queen*

trinta e três anos nos separavam  
e jesus já era nórdico desde então

comíamos nosso pão com goiabada  
nas tardes das séries de sábado  
mas domingo ele ia para o futebol  
e eu ficava com a lynda carter

no campo não havia pequeno príncipe  
nem o desejo de paz mundial  
e a mulher-maravilha me esperava  
com aquele rodopio tão bonito!

ele nunca soube de verdade  
que eu preferia os braceletes à bola  
e a verdade para mim não era um gol  
mas a corda que lançava os inimigos

nasci no mesmo dia do meu pai  
entre o natal sem árvore na casa  
e o carnaval com os desfiles na tv  
que víamos até de manhã juntos

ele e eu amávamos ver a pinah  
e ambos olhávamos suas pernas  
mas só eu queria sambar feito ela

**12** rogerio bernardes

o mesmo dia, o mesmo passo  
a mesma pele, mas com o tempo  
os nossos silêncios eram diferentes

o dele era para nunca se aborrecer  
o meu, para nunca o magoar  
então eu brincava de carrinho  
mesmo sonhando com braceletes  
que me protegeriam das balas

meu pai e eu amávamos a lynda carter  
e a pinah e as misses e a gretchen  
e as cantoras nórdicas do abba  
todas elas por motivos diferentes

nasci no mesmo dia do meu pai  
e para compensar pseudocoincidências  
que me fazem não ser pai de ninguém  
quero morrer no mesmo dia dele

de cesárea, entre capricórnio e aquário  
estiquei as pernas dentro do útero  
mas prometo voltar a dobrá-las  
para ele, que me guarda os braceletes

sei que juntos vamos descobrir  
que jesus nunca foi nórdico  
*chiquitita* ainda nos faz chorar  
e martha rocha continua linda!

## pedras de madalena

eu era uma criança tingida  
nas cores de um medo ainda não decifrado  
de gostos silenciosos  
para não incomodar ninguém  
de histórias criadas na cabeça  
para ter sempre um lugar onde não temer

meu pai e minha mãe nunca me deram medo  
era o que vinha atrás deles o meu bicho-papão:  
a criação ancestral que dizia tudo o que eu não podia  
e tudo o que eu jamais deveria  
dizer ou fazer na frente deles

eu era o menino católico que temia  
alguns santos acima da cama dos meus avós  
e todos os demônios embaixo da minha

depois eu passei a temer  
os outros demônios que inventei  
os mesmos que os vizinhos, a escola, a igreja e a tv  
em consenso invocaram e me jogaram  
[as minhas pedras de madalena]

temer era a nuvem carregada  
da ignorância dos meus dias

14 rogerio bernardes

e o trovão produzido tapava espelhos  
o relâmpago que envenenava os coqueiros  
parecia brigar com o meu futuro  
já que tudo me parecia a ira de um deus  
arrependido de ter me criado

assim eu cresci:  
uma criança tingida nas manchas  
de uma maldição que nunca existiu  
mas eu e os demônios não sabíamos

ainda não decifrei os meus medos  
apenas os carrego comigo  
para aos poucos tentar desmontá-los  
[esse quebra-cabeça ao contrário]

meus pais nunca me deram medo  
mas a coragem de ser tingido em várias cores  
eu encontrei sozinho no caminho torto  
esse que nem busquei já que era o único  
essa estrada de tijolos quebrados e pontudos  
que os pés descalços da minha natureza  
tiveram de trilhar

o temor está aqui comigo  
um gato domesticado em meus braços  
dormindo de unhas afiadas  
e eu sei que ainda me arranha  
mas - como homem de ter gatos - eu não ligo!

os santos e os demônios  
terão de conviver entre si  
e eles que decidam de qual nuvem branca  
tomarão conta de mim

porque toda criança tingida de medo  
um dia acorda com a coragem dos malditos  
e sai atrás do seu céu de anil  
para plantar seu pé de arco-íris  
após os trovões e os raios

já já a tempestade cessa no firmamento  
e a minha hora chega

e esta criança tingida de adulto  
vai atrás do pai e da mãe  
para dizer que está tudo bem  
pois tudo é bom quando não há mais medo

esta será a última história  
sobre o último lugar  
para nunca mais temer

assim como é a de todas as crianças tingidas  
carregando consigo as cicatrizes  
de suas próprias pedras de madalena

## rosário

tudo o que ainda carrego comigo  
é um inventário cego de retalhos  
cortados com defeitos suficientes  
para serem mal costurados juntos

a linha a ser usada tem vidro moído  
a agulha é a ferrugem deste tempo  
os meus dedos já aguardam os furos  
e o meu sangue está pronto a brotar

tudo o que ainda carrego comigo  
é um rosário de vontades de chorar

o pai-nosso desta conta é de silêncios  
a ave-maria é a saudade da minha mãe

a cada volta entre as mãos alcoólicas  
as intenções são outras e outra é a máscara  
e outro o abraço interrompido e outro o beijo  
dado no escuro de distâncias imaculadas

ao fim da jornada de um ano inexistente  
tenho agora uma colcha de retalhos  
com a ânsia de cobrir a cama materna  
e um rosário com cheiro de antepassados



tudo o que ainda carrego comigo  
nesta viagem planetária dentro do abrigo  
[incerteza cosida na agulha enferrujada]  
é um escapulário pagão de minhas almas

as mortas e as vivas - desenho da estrada  
a percorrer entre choro e reza e maldizer

limpar dos dedos o sangue seco e grosso  
para que o fim não seja poço - seja escada  
beijar lento a mãe, ler no rosário da avó  
o testamento apócrifo de vidas pausadas





LIVROS ILUMINAM

---

Este livro foi composto em Adobe Garamond Pro pela Editora Penalux e impresso em papel off-white 80 g/m<sup>2</sup>, em novembro de 2022.

---